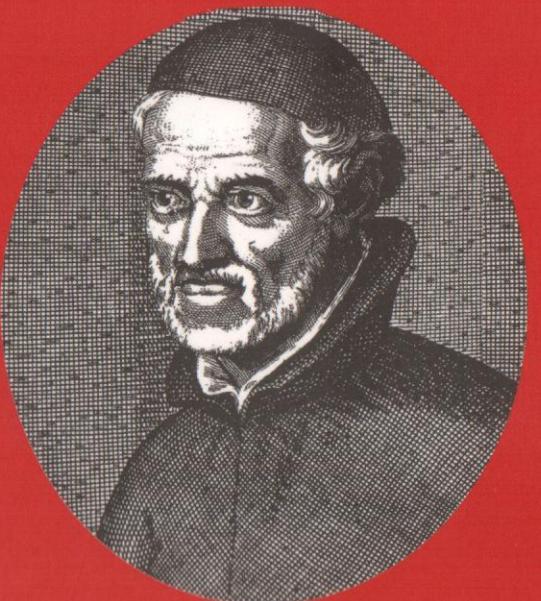


História de ANTÔNIO VIEIRA

Tomo II

JOÃO LÚCIO DE AZEVEDO



 Palamede

João Lúcio de Azevedo nasce em Portugal em 1855 e morre em 1933. Estuda até os 18 anos, quando se forma na Aula do Comércio de Lisboa. Em seguida, embarca para Belém do Pará, onde se torna caixeiro de uma grande livraria, da qual viria a ser chefe ao casar-se com a filha do proprietário. Embora tenha começado a escrever suas obras tarde, João Lúcio é um dos maiores historiadores portugueses do início do século XX. Atento à correção metodológica e às exigências do saber historiográfico, também dominava o estilo como o fazem os grandes escritores.

Ainda no Pará, publica cinco artigos que, depois reunidos em 1893, formariam seu primeiro livro, *Estudos de história paraense*. Depois de morar alguns anos em Paris, volta a Portugal, iniciando seu período mais produtivo, em que publica diversas obras significativas, como *O Marquês de Pombal e sua época* (reditado pela Alameda Casa Editorial em 2004), *A evolução do sebastianismo*, *História dos cristãos-novos portugueses* e *Os Jesuítas no Grão-Pará*. É responsável, ainda, por organizar a melhor edição das cartas de Antônio Vieira – trabalho que marcou, juntamente com sua biografia do padre, os estudos sobre o jesuíta como religioso, político e literato.

João Lúcio foi amigo dos historiadores brasileiros Capistrano de Abreu e Oliveira Lima, com os quais mantinha contato regular.

HISTÓRIA DE ANTÔNIO VIEIRA

HISTÓRIA DE ANTÔNIO VIEIRA

TOMO II

João Lúcio de Azevedo



copyright © 2008 Alameda Casa Editorial

Edição: Joana Monteleone

Editor-assistente e capa: Guilherme Kroll Domingues

Assistente editorial: Marília Chaves

Projeto gráfico e diagramação: Clarissa Boraschi Maria

Revisão: Vivian Miwa Matsushita

Assistente de produção: Gustavo Teruo Fujimoto

Assistente de produção e índice de nomes: Luciana Santoni

Imagen da capa: Retrato de Padre Antônio Vieira, por Arnold van Westerhout
(1651-1725), "Vera effigies celeberrini P. Antonii Vieyra..."

CIP-Brasil. Catalogação na Fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

A986h		
v.2		
Azevedo, J. Lúcio de (João Lúcio de), 1855-1933		
História de Antônio Vieira, tomo II / João Lúcio de Azevedo. - São Paulo : Alameda, 2008.		
Apêndice ISBN 978-85-98325-61-3		
1. Vieira, Antonio, 1608-1697. 2. Jesuítas - Portugal - Biografia. I. Título.		
08-0390.	CDD: 922.2	CDU: 929:271.5
07.02.08	07.02.08	005145

[2008]

Todos os direitos reservados à

ALAMEDA CASA EDITORIAL

Rua Ipêroig, 351 - Perdizes

05016-000 São Paulo - SP

Tel/Fax (11) 3862-0850

www.alamedaeeditorial.com.br

ÍNDICE

QUARTO PERÍODO	7
O vidente	
QUINTO PERÍODO	111
O revoltado	
ÚLTIMO PERÍODO	251
O vencido	
APÊNDICE	349

ÍNDICE ONOMÁSTICO	467
--------------------------	-----

ESTE LIVRO FOI IMPRESSO EM SÃO PAULO NO OUTONO DE 2008 PELA GRÁFICA
VIDA & CONSCIÊNCIA. NO TEXTO DA OBRA, FOI UTILIZADA A FONTE MINION,
EM CORPO 10,7, COM ENTRELINHA DE 16,7 PONTOS.

lar e para os quais dedicaria o livro *Épocas de Portugal econômico*. Capistrano de Abreu, em sua correspondência com o historiador português, incentivava o amigo na tarefa de escrever a biografia do padre Antônio Vieira, cuja vida, na opinião do brasileiro, não poderia caber num volume apenas. Assim, desde março de 1917, Capistrano passa a finalizar todas as cartas que envia ao amigo com a frase: “*Ceterum censeo: a vida de Vieira não cabe num só volume*”.

Com efeito, diante da dimensão da narrativa e da profundidade do estudo, o livro teve de ser publicado em dois volumes: o primeiro, em 1918, e o segundo, em 1921, pela casa de A. M. Teixeira, a Livraria Clássica Editora de Lisboa.

A edição que o leitor tem em mãos reproduz o texto da segunda edição, revista pelo autor e publicada em Lisboa no ano de 1931. As correções, como nota João Lúcio, não passam, na maior parte das vezes, de “miudezas de imprensa”.

Para o poeta Fernando Pessoa, Antônio Vieira foi o imperador da língua portuguesa. Apóstolo dos índios, pregador extraordinário, audacioso em seus sermões, vassalo zeloso del-rei, embaixador comprometido, político ardiloso, amigo dos cristãos-novos, defensor da liberdade dos índios e da escravidão dos africanos, intérprete dos profetas e arauto do Quinto Império. São vários os epítetos que foram usados para adjetivar sua vida e sua obra. Contudo, nenhum supera o fato de que a obra de Vieira é um monumento da literatura e da língua portuguesa.



Cátedra JAIME CORTESÃO